

# NOVAS PRÁTICAS, NOVOS DESAFIOS: RELATOS DE UM PROFESSOR SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Elane Oliveira Rocha<sup>1</sup>  
Januária Araújo Bertani<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar quais foram os efeitos do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas práticas de um professor que lecionou o componente curricular matemática em duas escolas da rede particular do município de Jequié (BA) durante este mesmo contexto. Na intenção de alcançarmos este objetivo, foram analisadas as falas em que o docente relatou as suas práticas durante o ERE. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, para a produção de dados foi utilizada a entrevista que ocorreu no horário da aula de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I, através de uma vídeo chamada pela plataforma Meet, foi combinado que cada aluno traria questionamentos relacionados ao tema, e se a caso surgisse alguma pergunta que fosse relevante para a discussão tínhamos abertura para questionar. Para análise e discussões dos resultados agrupamos os dados em três categorias: Desempenho dos alunos, Adaptações nas práticas e Aspectos positivos. A respeito do desempenho dos alunos, apontamos que o mesmo esteve relacionado a postura dos discentes frente a essa nova realidade, sobre as adaptações nas práticas, vimos que o docente conseguiu se adequar facilmente pelo fato de já utilizar as TIC's em suas aulas, ainda, no ensino presencial e em relação aos aspectos positivos do ensino remoto, apontamos aqui a praticidade na realização de atividades cotidianas do professor, destacamos também o fato de que esse novo desafio possibilitou que o docente colocasse em prática o conhecimento que foi construído durante sua formação inicial, e também, conseqüentemente trouxe reflexões em relação a importância do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial, Ensino da Matemática, Novas Práticas, Formação Inicial.

## INTRODUÇÃO

Na pandemia do Covid-19 tivemos que nos reinventar de diferentes formas, tomando algumas medidas restritivas como distanciamento social, o uso de máscaras, a higienização constante, entre outras, com o ensino não foi diferente. Depois de ficar um tempo com as atividades paradas, algumas escolas particulares retomaram às aulas no formato remoto, em que os horários foram divididos em dois momentos: síncrono e assíncrono. As aulas síncronas ocorreram com o professor e os alunos por meio de vídeo chamada, já as aulas assíncronas foram direcionadas para que os discentes realizassem as demais atividades do determinado

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática com Enfoque em Informática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié - UESB, [oliveiraelane241@gmail.com](mailto:oliveiraelane241@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, [bertani.januaria@gmail.com](mailto:bertani.januaria@gmail.com).

componente curricular disponibilizadas, na maioria das vezes, em uma plataforma institucional.

Neste período as atividades do componente curricular Estágio Supervisionado no Ensino Médio (I) e (II), tiveram de ocorrer de forma diferente devido à pandemia do Coronavírus, Como não podíamos acompanhar ou ministrar as aulas nas escolas públicas como de fato ocorre nos estágios de coparticipação e regência, realizamos outras atividades de pesquisa, leitura e reflexão, contemplando a ementa. Dentre essas atividades, foi realizada uma entrevista com um professor que estava lecionando em duas escolas da rede particular que retornaram as aulas no modo ERE na cidade de Jequié-BA, já que as atividades da rede pública de ensino estavam suspensas. Considerando a importância de se dialogar sobre este período tão marcante na educação, a fim de analisarmos e refletirmos sobre o aprendizado deixado nesta experiência fizemos um recorte nesta pesquisa, em que o objetivo foi investigar quais foram os efeitos do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas práticas de um professor que lecionou o componente curricular matemática em duas escolas da rede particular do município de Jequié (BA) durante este mesmo contexto. Na intenção de alcançarmos este objetivo, foram analisadas as falas em que o docente relatou as suas práticas durante o ERE.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que conforme Minayo (2002, p.21-22) “responde a questões muito particulares. [...], ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Para produção de dados utilizamos a entrevista, que conforme Lüdke e André (1986, p. 34), “[...], ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”, assim foi possível investigar de que forma estava ocorrendo às práticas do professor entrevistado no ensino remoto emergencial, por questões éticas para mantermos o anonimato foi utilizado o nome fictício “Junior” para indicar as falas do docente.

A entrevista ocorreu no horário da aula de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I, através de uma vídeo chamada pela plataforma Google Meet. Não elaboramos um único roteiro de perguntas, foi combinado de que, cada aluno traria questionamentos relacionados ao tema, e se a caso surgisse alguma pergunta que fosse relevante para a discussão tínhamos

abertura para questionar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino remoto trouxe reflexões e discussões sobre variados temas relacionados à educação, trazemos aqui uma breve discussão a respeito de alguns deles. Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), apontam que este cenário na educação evidenciou, ainda mais, a desigualdade social, uma vez que a falta de recursos tecnológicos e digitais impossibilitaram parte dos estudantes de colégios públicos a participarem das aulas no formato ERE, algo que não foi impecilho para os discentes das escolas particulares. Embora tenhamos um grande avanço das tecnologias, a exclusão digital faz parte da realidade de muitas pessoas que possuem uma renda financeira baixa, e isso impacta diretamente no acesso a um ensino e aprendizagem de qualidade.

Destacamos, também, a sobrecarga atribuído ao trabalho do professor durante o ensino remoto, em que tiveram que se adequar a essa nova realidade. “Insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores em estado de exaustão.” (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p.12). Nesse sentido, a carga horária de trabalho do professor sofreu alterações durante o ERE, de acordo com Souza e Miranda (2020, p.84) “a exigência de uma preparação diferenciada das aulas e o atendimento aos estudantes por diferentes meios de comunicação, faz o professor estar conectado ao trabalho a todo momento, inclusive fora do horário regular e nos fins de semana.” E, assim, a rotina profissional dos educadores ficou ainda mais sobrecarregada do que a de costume.

Ainda, sobre os desafios do professor, conforme Valente *et al.* (2020), essa nova modalidade de ensino trouxe vários desafios para os educadores que lecionavam pelos métodos tradicionais, priorizando o uso do quadro e as aulas expositivas e entre outros. As autoras ressaltam que, esses docentes tiveram que sair da zona de conforto e recorrer a outros meios de ensino para possibilitar que os estudantes construíssem seus conhecimentos.

Em relação ao ensino da matemática, Schwanz e Felcher (2020), ressaltam o esforço do docente para planejar suas aulas no formato remoto, uma vez que o componente curricular é considerado algo difícil de compreender por grande parte dos estudantes, dessa forma é

trabalhoso elaborar práticas que contemplem a todos os discentes, o que vai requerer do educador aumento de dedicação, de criatividade e de tempo de planejamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise e discussões dos resultados agrupamos os dados em três categorias: desempenho dos alunos, adaptações nas práticas e aspectos positivos. De acordo com Minayo (2002, p.70) “trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.”

### Desempenho dos alunos

Foram feitos questionamentos sobre o desenvolvimento dos alunos durante o ERE, se o docente estava conseguindo alcançá-los em relação à aprendizagem da matemática ou se estava muito discrepante do que era no presencial. A resposta que obtivemos foi:

Muito discrepante mesmo, além da questão da diferença em ter contato, tem a questão também do psicológico, muitos alunos hoje tão sofrendo com o psicológico, não só alunos, também professores, tá muito difícil, tá muito maçante também as aulas e acabou que alguns alunos perderam muito interesse, tenho alguns exemplos de alunos que eram excelentes e hoje não tem vontade nenhuma de entrar na sala de aula, e eles já mandaram mensagem, a mãe já falou com a gente e tudo mais, eles não estão aguentando mais a questão do remoto, alguns com distância dos colegas, eles não conseguem estudar, não conseguem ter uma rotina, outros também não por isso, mas porque não quer mesmo. Então eu acho que tá bem distante mesmo em relação ao presencial, muito mesmo, principalmente em questão de aprendizado, alguns só dão ali o “migué”<sup>3</sup> como dizem, dizemos, né? Pegam a resposta do outro, fingem que tá na aula e passa adiante, acaba que fingem pra ele na verdade, né? infelizmente a gente não pode fazer muito, além de forçar ele a estudar, falar, você tem que estudar, infelizmente, mas a gente sempre tenta dar o melhor, tentar incentivar ele sempre, né? Com atividades justamente diferentes pra ver se nos aproximamos mais deles. (JUNIOR, 2020).

Conforme o relato, vimos que apesar dos esforços do docente, houve lacunas que não foram sanadas durante o formato ERE, outra questão apontada, também, pelo docente foi o emocional de todos, que ficou abalado devido ao distanciamento social que conforme Souza e Miranda (2020, p.84) “[...], embora necessário à população para evitar a disseminação da COVID-19 pode impactar a saúde mental de todos, em um cotidiano atípico, incerto e de uma rotina provisória.”

Também foi perguntado se na opinião do educador era possível oferecer uma educação de qualidade, utilizando essa modalidade de ensino, o mesmo relatou que:

---

<sup>3</sup>Termo muito usado na região, tendo o sentido de confuso e atrapalhado.

Depende dos alunos, se forem alunos que estão interessados mesmo em aprender, estão interessados mesmo em participar eu acho que consegue sim ter uma boa educação, essa questão remota mesmo a diferença é quem quer participar e quem não quer, infelizmente a gente não pode controlar quem não quer participar, não pode falar, você tem que participar e obrigá-lo. Então eu acho que se for uma pessoa interessada tem como ter uma boa educação, ter um bom aprendizado também. (JUNIOR, 2020).

De acordo com ponto de vista apresentado pelo professor, o aprendizado dos estudantes está diretamente relacionado ao interesse e compromisso do mesmo em aprender, Souza e Miranda (2020) destacam que, esta modalidade de ensino exige do discente organização e disciplina em relação aos estudos.

Em questão do não controle da “cola” durante as avaliações no formato de provas, o professor afirma que:

[...], no Google mesmo ele corrige já, dá tudo pronto, a gente bota as questões lá, marca a questão, ele dá tudo pronto. Os meus alunos eu peço pra que eles enviem os cálculos, pra que eu corrija os cálculos, aí se ele copiar, realmente não tem como, aí vai ser a consciência dele mesmo. Então, dá pra perceber mas eu não tenho como falar, você pescou, então a questão é essa, no caso eles enviam, se pegar de outro colega não tem como evitar isso, impossível na verdade. Então acaba sendo consciência dele, de quem quer aprender e infelizmente quem não quer. (JUNIOR, 2020)

Avaliar da forma tradicional no ensino remoto foi umas das dificuldades dos docentes pelo fato de existir grandes possibilidades de consultas, logo os professores tiveram que recorrer a outros meios para avaliar o aluno.

Sobre os principais desafios, segundo o educador “[...] é manter um padrão de aprendizado, o interesse dos alunos também é um desafio, os alunos consigam se concentrar e “prender” a atenção no que está passando.” (JUNIOR, 2020). Complementando esta afirmação Souza e Miranda (2020), ressaltam que, o fato do discente estar conectado durante o momento síncrono não confirma que de fato ele esteja participando da aula com dedicação, assim, não há como saber se o aprendizado do mesmo está ocorrendo efetivamente.

### **Adaptações nas práticas**

A fim de se investigar as adequações feitas pelo educador em suas práticas durante o ERE foi questionado sobre suas metodologias de ensino utilizadas nesse período e se os professores receberam algum curso preparatório para essa modalidade de ensino. O docente aponta que a:

Metodologia mais utilizada, no caso, eu uso Iic's, resolução de problemas, mais utilizadas é isso, tradicional, normalmente são essas que são utilizadas. E curso, não, ninguém recebeu curso, até falei, no caso, eu tinha mais noção da questão de

computador, Geogebra ou até mesmo do Classroom e eu ajudei os colegas, fiz alguns vídeo aulas pra eles, outros colegas também fizeram, mas curso em si não teve. (JUNIOR, 2020).

Nessa fala ressaltamos o fato de que os docentes não estavam preparados para esta mudança de cenário na educação, e nem todos os educadores receberam orientações. Valente *et al.* (2020) destacam que grande parte dos professores não tem afinidade nem preparo para fazer uso das ferramentas tecnológicas, e essa fase de adaptação foi um grande desafio para estes docentes. Também apontamos a importância do trabalho colaborativo, a exemplo do entrevistado, e de outros professores, que ajudou seus colegas de profissão a manusearem as TIC's. Ao ser perguntado sobre a sua maior dificuldade para se adequar ao ensino remoto tivemos a seguinte resposta:

Usando tanto o Geogebra e outros métodos, além do quadro que é quase impossível a gente deixar isso, acho que todos já sabem aqui, principalmente a questão algébrica, mas eu já antes disso usava muito Geogebra, passava muitos trabalhos, pesquisas, por exemplo trigonometria, porque usar trigonometria, da onde usar, como usar matrizes, computação, sempre gostei de usar e mostrar aos alunos uma coisa diferente, além do quadro. Então eu não tive muita dificuldade com essa questão de vir pro remoto e mostrar e eles. O problema só é, realmente, não ter o contato de mostrar um pouco mais, mas realmente se vocês quiserem depois e tiver tempo eu mostro pra vocês o Geogebra, a questão dos sólidos geométricos dentro do sólido, como constrói, abrir o sólido, eu sempre gostei muito dessa parte então não tive tanta dificuldade, agora eu posso até falar de alguns colegas que tiveram bastante porque justamente só usava o quadro, então pra eles se adequarem a isso, fazendo de outra forma foi bem difícil, tanto que eu ajudei alguns nessa questão. (JUNIOR, 2020).

O educador afirma que não teve dificuldades em se adaptar a este modelo de ensino, pois sempre gostou de utilizar as TICs em suas práticas durante o ensino presencial, no entanto teve momentos que precisou recorrer ao uso do quadro, uma vez que alguns conceitos matemáticos exigem uma explanação mais detalhada. “Esta forma de ensino requer nova metodologia, na qual a abordagem do conteúdo precisa ser feita de uma forma diferenciada, tendo em vista que mesmo para os estudantes com acesso aos meios tecnológicos, há limites para a apreensão dos conteúdos.” (SOUZA; MIRANDA, 2020, p.83).

### **Aspectos positivos**

Apesar dos desafios e dificuldades, acreditamos que o ERE também teve questões favoráveis, nessa perspectiva foi questionado sobre as vantagens do ensino remoto, tivemos o seguinte depoimento do professor:

Acho que as vantagens seriam, por exemplo, a questão de emergência, o professor pode tá viajando, ele pode dá uma aula desse tipo, é uma das vantagens. Outra vantagem é uma aula extra, se o aluno não tem um horário, tá com dificuldade o

professor pode repor, pode repor online, inclusive eu acho que isso vai começar a ser utilizada nos colégios, essa questão de repor a aula, até mesmo questão de reunião, por exemplo, reunião por área, todas as reuniões tão funcionando, porque todos podem estar presentes, de qualquer lugar, então foi uma questão boa, também, essa questão de reunião, reunião dos pais, também, os pais com presença massiva. Então, teve essas questões que foram positivas em relação a isso, então pra mim seria isso, reposição, aula extra, uma revisão, uma resolução de problema antes de uma prova, eu faço muito com meus alunos isso, antes de uma prova eu marco com eles um horário a tarde extra e faço as questões com eles e aí quem quiser participar, participa e tudo mais, então isso eu acho que é uma grande vantagem no aprendizado da gente. (JUNIOR, 2020).

O educador aponta a praticidade do ensino remoto na realização de algumas atividades que compõe a rotina profissional do professor. Ao questionar se ele acredita que o ensino remoto pode se tornar uma tendência na educação, o professor fala que:

Como eu disse nesse instante na verdade, a tendência seria no caso de uma revisão, uma aula extra, uma reunião, eu acho que provavelmente vai ter muito isso porque funcionou, essas questões funcionaram, agora em questão de aula mesmo não, só se for um caso de professor adoeceu ou viajou e não pôde tá na aula, ele pode dar uma aula remota, mas dessa forma eu acho que poderia ser, mas tá tudo normal eu acho que sala de aula mesmo, não tem como. É até bom que quebrou aquele tabu que diziam professor ia ser extinto aí, falavam essa questão, que daqui uns dias não vai precisar de professor, essas questões mostram quanto o professor é importante na verdade, mesmo com toda essa tecnologia que a gente tem hoje, o Google que tem a resposta de tudo na hora, mostra quanto é importante ter um educador, a presença do professor e o quanto é importante a sala de aula. (JUNIOR, 2020).

Apesar de reconhecer que houve algumas vantagens em relação ao ensino remoto, o docente afirma que as aulas presenciais são fundamentais para o processo de o ensino e aprendizagem. “Na sala de aula presencial há maior suporte e contato direto com o professor [...] é necessário ressaltar que nem todos os conteúdos, dadas as suas especificidades, se adequem satisfatoriamente, ao ensino remoto.” (SOUZA; MIRANDA, 2020, p.83).

Também foi questionado se a pandemia trouxe à tona a necessidade de repensar a formação do professor. Conforme o docente:

Falar de [ensino de] matemática, né? Assim, eu acho que, como eu disse no começo na nossa formação tem a questão da informática, a questão da metodologia, então essa questão é bastante forte no nosso curso, eu acho que quem fez, quem se interessou bastante pelas questões metodológicas, pelas questões de informática não teriam muita dificuldade em ter essa transição. Teria que ter o aprendizado e tudo mais, mas não teria tanta dificuldade, Assim porque já conheceria algumas ferramentas matemáticas como Implot, Geogebra pra utilizar na aula remota, além da metodologias normais, então eu acho que em questão do nosso currículo, na UESB aqui pra isso eu acho que tá excelente, só a questão mesmo de ser remoto que é diferente e não tem como ensinar isso, mas em questão metodológica, em questão de ensino eu acho que não mudaria muito, a questão educacional aí da UESB me ensinou muito, pelo menos pra mim que apliquei muita coisa, ensinou muito. (JUNIOR, 2020).

Em seu depoimento o professor destaca aspectos da sua formação inicial que foram bases importantes para as realizações de suas práticas, tanto no ensino presencial quanto no remoto. Schwanz e Felcher (2020), afirmam que, muitos problemas que existem na educação

ganharam mais destaques com o ensino remoto, e um deles foi o despreparo do docente para fazer uso das ferramentas tecnológicas digitais. Assim, é importante que estes conhecimentos sejam construídos pelos professores ainda em sua formação inicial.

Além disso, sobre as contribuições que o educador teve desse momento e que levará para sua vida profissional. O professor relata que:

Primeiro é a questão de dar valor, todos devem pensar muito nisso, dar valor além do professor, ao ensino, ao aprendizado, no quanto é valioso ter seus colegas do lado, acho que todos que reclamavam e tudo mais viu como é péssimo quando você não tem esse ambiente, ambiente escolar, de coleguismo, toda essa questão. Eu acho que esse é o maior aprendizado que estamos tendo agora, porque todo mundo tá com a emoção a flor da pele. A gente teve gincanas, aí que os alunos abriram a câmera, fizeram homenagens, ninguém conseguia nem parar de chorar, na verdade até o professor mais duro possível tava caindo nas lágrimas, porque é uma coisa inexplicável a gente tá longe do nosso ambiente, onde a gente se sente bem, é bem difícil. E acho que a professora sabe aí como a gente se sente, tá no começo, né? Mas depois vai ver como a gente se sente sozinho cá atrás falando e ninguém... tenho até saudades de uma bola voando na cabeça de um, alguma coisa assim, porque a gente se sente totalmente sozinho falando e o aluno não fala nada. Vocês tão ouvindo? Parece que é uma coisa péssima assim, então pra vocês também que tão com a professora, sempre conversem, falem, professora tô ouvindo e tal, porque é muito solitário, pros alunos também, pros professores pior porque a gente tá sempre conversando, sempre tentando ensinar algo. (JUNIOR, 2020).

O professor ressalta a importância do contato com ambiente escolar e com as pessoas que fazem parte dele tanto para a aprendizagem quanto para o emocional dos envolvidos.

Sobre o legado dessa pandemia para a educação brasileira, o docente afirma que:

Deveria deixar um legado positivo, o pessoal ver o quanto a educação é importante, a gente tanto luta por isso, por essa questão do quão importante é ter educação e ter uma excelente educação e mostrar também, outra coisa, mostrar também como tem uma disparidade, que muita gente ainda tenta brigar, uma disparidade do colégio particular pro público no ensino básico, os colégios particulares todos continuaram, mesmo com toda a dificuldade tentaram fazer o máximo possível e a escola pública não conseguiu resolver nada na verdade, só foi voltando, infelizmente. Então eu acho que deveríamos sair fortalecidos, o certo na verdade deveria ser a gente sair fortalecido disso, os professores mais unidos pra que a gente lutasse mais pela educação, cobrasse mais o nosso governo, prefeito e tudo mais, pela educação de verdade, não só fazer um protesto e acabar. Então eu espero que possamos nos unir e sair mais fortalecidos, e também que todos, inclusive os pais, que até hoje em dia vê o quanto valioso é ter um professor, o quanto valioso a educação, eles veem o filho deles lá em casa, veem como é difícil o aprendizado do filho, o quanto é difícil ensinar o filho de certa maneira, alguns filhos, por exemplo, então eu espero que a gente tenha mais valor, espero muito mesmo, né? (JUNIOR, 2020).

Em seu discurso o professor enfatiza a importância de se valorizar a educação e os profissionais que a compõem, reconhecendo que a mesma necessita de mudanças para a sua melhoria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, chegamos as seguintes considerações finais. A respeito do desempenho dos alunos, apontamos que o mesmo esteve relacionado a postura dos discentes frente a essa nova modalidade, apesar das lacunas que não pode ser preenchidas no ERE.

Sobre as adaptações das práticas ao formato ERE, o docente conseguiu se adequar facilmente pelo fato de já utilizar as TIC's em suas aulas, ainda, no ensino presencial diferente de alguns colegas de profissão que tiveram que aprender.

Em relação aos aspectos positivos do ensino remoto, apontamos a praticidade na realização de atividades que fazem parte da rotina do professor, também, destacamos o fato de que possibilitou que o docente colocasse em prática o conhecimento que foi construído durante sua formação inicial, ressaltamos, ainda, as reflexões que este contexto trouxe para a educação, como a importância do ambiente escolar e das pessoas que fazem parte do mesmo e a conscientização de que precisamos de melhorias.

Toda mudança no cenário educacional tem seus efeitos positivos e negativos, trazendo avanços ou retrocessos. Mas, podemos ressaltar, que a partir da fala desse professor, que os educadores buscaram se reinventar para se adequar a situação, e nesse processo de mudança aconteceram a construção de um novo saber docente.

## REFERÊNCIAS

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. De. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p.9-29.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218250/001121943.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SCHWANZ, C. B.; FELCHER, C. D. O. Reflexões acerca dos desafios da aprendizagem matemática no ensino remoto. **Redin**, Taquara/RS, FACCAT, v.9, n.1, p.91-106, 2020.

SOUZA, D. G. de .; MIRANDA, J. C. . DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4252805. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>. Acesso em: 03 jul. 2022.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, Érica B. de .; SANCHEZ, M. C. O. .; SOUZA, D. F. de .; PACHECO, M. C. M. D. . Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8153. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 21 jun. 2022.